

TIPOLOGIA DE SISTEMAS PRODUTIVOS LEITEIROS A PARTIR DA PERCEPÇÃO DO PRODUTOR SOBRE A DIFICULDADE DO TRABALHO

ATENÇÃO: O SITE DO EAIC ACEITA SOMENTE A EXTENSÃO .DOCX

Aline Rezende da Silva (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Ferenc Istvan Bankuti (Orientador).
Eder Pinatti (Coorientador). E-mail: fibankuti@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Agrárias, Maringá, PR

Área: Ciências Agrárias

Subárea: Zootecnia

Palavras-chave: Agricultura familiar, pecuária leiteira, produção de leite;

RESUMO

A produção de leite no Brasil possui relevância econômica e social. O Paraná é um dos principais estados produtores. A dificuldade das atividades diárias tem se mostrado como um dos desafios à manutenção da produção de leite. Este estudo buscou analisar a tipologia estrutural, produtiva e socioeconômica de produtores com diferentes percepções da dificuldade do trabalho leiteiro. Foram analisados dados de 99 sistemas leiteiros localizados no Paraná. Os produtores foram divididos em dois grupos: aqueles que consideram a atividade leiteira com elevado grau de dificuldade (EGD) e a atividade com moderado grau de dificuldade (MGD). Os grupos foram comparados segundo características de tipologia estrutural, produtiva e socioeconômica. Não foram observadas diferenças entre os grupos de produtores analisados, para a maior parte das características avaliadas. Exceção se dá para a variável, participação dos filhos na produção de leite, sendo essa maior para o grupo que alegou ter dificuldade moderada na produção de leite.

INTRODUÇÃO

A cadeia produtiva do leite desempenha um papel importante no cenário econômico brasileiro, tendo alcançado em 2020, a produção de 30 bilhões de litros de leite (IBGE, 2021). Nesse contexto, o Paraná se destacou, contribuindo com aproximadamente 13% desse volume total (IBGE, 2021). Entretanto, mesmo com essa relevância, a cadeia produtiva leiteira enfrenta uma série de desafios, incluindo questões de natureza governamentais e de mercado, além de obstáculos operacionais, que têm resultado na diminuição do número de produtores rurais na atividade leiteira. Entre as diversas razões para o abandono da atividade leiteira está a dificuldade de atendimento às demandas institucionais e de mercado, bem como a dificuldade do trabalho no sistema de produção. Este estudo buscou analisar a tipologia estrutural, produtiva e socioeconômica de produtores com diferentes percepções da dificuldade no trabalho leiteiro.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi utilizado banco de dados proveniente da aplicação, *in loco*, de 99 formulários semiestruturados junto a produtores de leite localizados no Estado do Paraná. Os formulários contemplavam questões sobre as características produtivas e estruturais dos sistemas leiteiros e socioeconômicas das famílias. Além dessas, foi perguntado ao produtor rural, a percepção dele sobre a dificuldade do trabalho na produção de leite - avaliada a partir de pontuação em escala do tipo Likert (LIKERT, 1932) com variação de 3 pontos, sendo 1: atividade com elevado grau de dificuldade no trabalho (difícil); 2: atividade com moderado grau de dificuldade de trabalho e 3: atividade com baixo grau de dificuldade no trabalho (fácil). Esses grupos foram confrontados a partir de análise de estatística descritiva e teste de médias – Teste t ($p < 0,05$)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Tipologia estrutural, produtiva e socioeconômica dos grupos de produtores de leite.

	Grupo	N	Média	Desvio Padrão	P*
Idade (anos)	EGD	41	50,39	13,609	0,314
	MGD	58	47,71	12,549	
Anos de estudo (anos)	EGD	41	9,27	4,728	0,361
	MGD	58	8,45	4,109	
Tempo Leite (anos)	EGD	41	16,80	12,468	0,814
	MGD	58	17,36	10,943	
Número de filhos	EGD	41	2,20	1,188	0,980
	MGD	58	2,19	0,926	
Núm. de filhos residem na propriedade	EGD	41	1,37	1,067	0,303
	MGD	58	1,57	0,881	
Participação de filhos na produção de leite	EGD	41	1,98	0,790	0,025
	MGD	58	2,33	0,735	
Área propriedade (hectares)	EGD	41	34,46	31,215	0,936
	MGD	58	33,72	52,322	
Área leite (hectares)	EGD	41	19,34	20,902	0,286
	MGD	58	14,91	19,703	

Entre os produtores analisados, 41 (41,4%) consideraram que a atividade leiteira tem grande grau de dificuldade e 58 (58,6%) disseram que a atividade leiteira tem moderado grau de dificuldade.

As variáveis idade, anos de estudos, tempo no leite, número de filhos, número de filhos que residem na propriedade, área da propriedade e área destinada ao leite não apresentaram diferença estatística.

O grau de participação dos filhos nas atividades da propriedade rural apresenta diferença significativa. No grupo MGD, o grau de participação é maior, com uma média 2,33, em comparação com o grupo EGD, que tem uma média de 1,98. O valor de p ($p = 0,02$) é menor que 0,05, indicando que essa diferença é estatisticamente significativa (Tabela 1). Esse resultado indica, independentemente do número de filhos que residem na propriedade, o que é determinante para a redução das dificuldades de execução dos trabalhos na produção de leite é o envolvimento destes filhos na produção, auxiliando seus pais nas tarefas diárias. O maior envolvimento dos filhos nas atividades também pode contribuir para processos de sucessão familiar sejam mais frequentes. A sucessão familiar é uma questão importante, pois influencia a continuidade das operações, a sustentabilidade do negócio e a preservação do conhecimento e das práticas tradicionais.

Simonetti (2018), verificou que a sucessão familiar é mais prevalente em propriedades com rendas mais altas, com crescimento do patrimônio, envolvendo agricultores e pecuaristas inovadores, de média e grande produção. Por outro lado, em propriedades com rendas inferiores, os índices de sucessão foram menores, resultando em redução ou extinção da produção. De acordo com Bassoto et al., (2022), elementos como escala de produção, sustentabilidade econômica e social contribuem para a sucessão familiar. Além disso, produtores que se sentem motivados com a atividade tendem a manter mais sucessores no campo. A falta de jovens com visão de futuro pessoal e profissional tem levado muitas famílias a abandonar a agricultura, optando por vender ou arrendar a propriedade para unidades produtivas maiores (Mazzoco et al., 2018).

CONCLUSÕES

O estudo sobre a produção de leite no Paraná revela variações na percepção da dificuldade do trabalho entre os produtores analisados. Não foram observados produtores que atestaram ter baixo grau de dificuldade na atividade leiteira. Para a grande parte tipologia estrutural, produtiva e socioeconômica não foram constatadas diferenças entre os grupos de produtores de leite. Exceção foi observada para a variável - participação dos filhos na produção de leite, sendo essa maior para o grupo que alegou ter dificuldade moderada na produção de leite.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa, ao Professor Dr. Ferenc Istvan Bánkuti pela oportunidade, ao Mestre Eder Pinatti pela orientação, ao Grupo de Inteligência em Sistemas de Produção Animal e Ambiental pelo acolhimento e apoio durante a execução do projeto.

REFERÊNCIAS

BASSOTTO, L. C. et al. Sustentabilidade, produção e sucessão geracional em propriedades leiteiras mineiras. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 16, n. 4, 2022.

BREITENBACH, R.; MAZOCCO, C. C.; CORAZZA, G. Estímulo à sucessão familiar na bovinocultura de leite: relato de experiência. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 1, p. 25-33, jan.–abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.24317/2358-0399.2019v10i1.105>.

IBGE. **Pesquisa trimestral do leite**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/brasil>. Acesso em: 21 fev. 2021.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**, vol. 22 140, p. 55, 1932. <https://doi.org/2731047>.

SIMONETTI, A. L. **Mobilidade na produção de leite dos agricultores familiares de Itapejara do Oeste e sua influência na renda, patrimônio e sucessão familiar: pesquisa em painel entre 2005 e 2015**. Pato Branco: UTFPR, 2018.